



Drogas, cuidados e ambientes monitorados

Eles são chamados de nórias, zanzam como andrajos à cata de resíduos, material para reciclagem a ser entregue em cooperativas sustentáveis, uma esmola, uma pedra de crack. Pernoitam pelas ruas da cidade e sustentam o olhar atônito.

Governo e população mostram-se confiantes em higienizar as ruas destes farrapos com programas repressivos e ambulatoriais. Enquanto isso, as classes mais abastadas procuram curar seus parentes em clínicas especializadas que não dispensam o uso de maconha, ou em pentecostais, com suas conhecidas práticas de resignação.

Vivemos uma nova maneira de abordagem do chamado usuário de drogas. A legislação recente reconhece os programas de redução de danos que investem em cura e inclusão e autoriza o uso do ayuasca para cerimônias religiosas. Concentra a repressão no tráfico, apesar de imprecisa quanto à portabilidade de substâncias ilícitas. Assim, os programas de governo voltam-se ao atendimento ambulatorial com terapêuticas, investindo na vontade do usuário de abandonar a droga.





O combate às drogas passa hoje por uma modulação, para além da repressão. Personalidades públicas difundem seus argumentos favoráveis à descriminalização da maconha; pipocam marchas com o respaldo jurídico e policial defendendo a liberdade de manifestação; mídias e a internet produzem variadas opiniões.

Circula, assim, a construção de um consenso relativo aos novos cuidados com a pasmada população de usuários, não desconhecendo os moralistas de plantão que exigem repressão, isolamento ou o abate desta parte do rebanho e limpeza do espaço para o seu trânsito como gado limpo e reprodutor. O consumo de liberdades governa o temário da descriminalização e dos cuidados com os nórias, compondo o conjunto aceitável, neste momento, para a ecologia ambiental.

A reviravolta neoliberal, provocada pela implementação constante do desenvolvimento sustentável, produz novas maneiras de governar condutas. Os programas ambulatoriais e de redução e danos funcionam voltados para um indivíduo do qual espera-se a despolição de si. Os efeitos das lutas ecológicas ultrapassam o tema da preservação e da conservação da natureza para se situarem nos ambientes monitorados das cidades, não só por meios eletrônicos.





Deixamos a era do pastorado na qual um líder atendia às faltas individuais e coletivas do rebanho. Agora, cada membro também deve ser um pastor de si e dos demais, mostrar-se resiliente, monitorar as condutas de cada um e configurar-se como um cidadão-polícia, convocado à participação constante para além da representatividade política.

Os nórias são indivíduos a serem despoluídos e vinculados a programas de higienização de zonas das cidades com interface com os programas de revitalizações urbanas voltados à população em geral. Eles devem ser tratados e, como os demais, ocupados para o seu benefício e o da cidade, recebendo cuidados necessários para descobrirem suas potencialidades produtivas, afastados do vício e da violência.

Os programas expressam a racionalidade neoliberal relativa à conformação do indivíduo como capital humano, combinando repressão e atenção com saúde atrelada à segurança, pelos quais governos e a sociedade civil organizada contam com cada cidadão-polícia na higienização dos ambientes.

Constata-se, uma vez mais, que o tráfico de drogas é algo impossível de ser extirpado (sua supressão levaria a déficits monumentais na indústria bélica e financeira) e que ele exercita suas mobilidades, instalando-se, agora,





no México e nas regiões norte e nordeste do Brasil.

Resta ao usuário de crack a esperança na salvação, celestial ou ambulatorial, com inclusão? O sonho da higienização provoca a descentralização da cracolândia-SP.

Vagando como morto-vivo, porque esta também é a face da liberdade do consumo, caminha doidão, como testemunha do jamais limpo e salutar capitalismo. Estampa em seu corpo a putrefação dos asseados, saudáveis e bem vestidos conformistas adeptos das melhorias na subsistência.

[Publicado como 'hypomnemata 141', boletim eletrônico do Nu-Sol, fevereiro de 2012]

